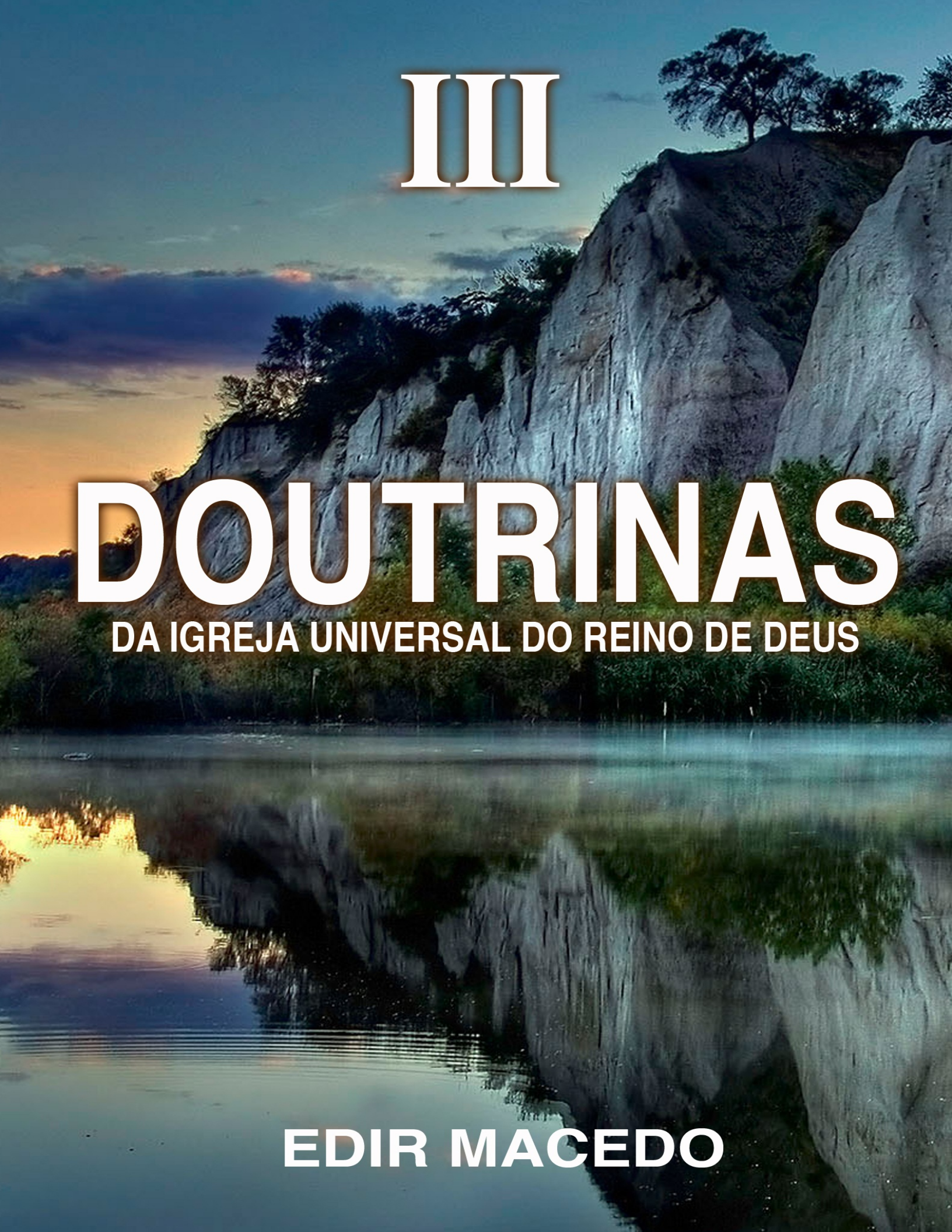

III
DOUTRINAS
DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS
EDIR MACEDO

A BIBLIA SAGRADA

O que é a Bíblia Sagrada?

É a revelação de Deus que contém a história da salvação. Mostra como Deus Se revelou ao mundo, por intermédio de Israel e do Senhor Jesus Cristo, em uma coleção de 66 livros, dividida em duas partes: Antigo Testamento e Novo Testamento.

O que é o Antigo Testamento?

É uma coleção de 39 livros, que foram escritos durante um período de mil anos. Eles focalizam o início da Criação e as alianças antigas de Deus com Noé, Abraão e sua descendência. Falam da história do povo de Israel, dos seus costumes e tradições; anunciam a primeira vinda do Senhor Jesus, o Messias; falam da Sua morte e ressurreição; do Seu regresso; da Grande Tribulação e do Milênio.

O que é o Novo Testamento?

É uma coleção de 27 livros, que falam da história da Igreja do Senhor Jesus Cristo. O ponto central da sua mensagem é a Nova Aliança de Deus com aqueles que aceitam Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

Essa aceitação não é algo teórico, nem um simples sentimento, não! Ela implica em obrigações, responsabilidades e privilégios da parte do seguidor do Filho de Deus.

Quanto tempo levou para que toda a Bíblia fosse escrita, e quantos foram seus autores?

Mil e quinhentos anos, e tem aproximadamente 40 autores. Aí está uma das

provas mais vivas de que ela é a Palavra de Deus, pois sendo escrita durante um período tão longo, por tantos homens santos e fiéis a Deus, em diferentes épocas, ainda assim conserva uma unidade de pensamento.

Isto significa dizer que, ainda que os 40 escritores não tenham se conhecido, as suas idéias se completam e se confirmam entre si. Nenhum deles escreveu algo que pudesse contradizer o escrito do outro. A Bíblia é um livro que se caracteriza pela unidade e coerência. Ela é a expressão exata de vontade de Deus. Ela é perfeita.

Quem foram os escritores da Bíblia?

Assim como Deus escolheu a jovem e virgem Maria, para servir de instrumento ao nascimento do Seu Filho Jesus, também escolheu homens simples, puros e santos, cujos corações eram segundo o Seu coração. Estes homens surgiram do meio do povo de Israel, com exceção de Lucas, que não era judeu, mas se converteu ao Senhor Jesus.

Deus os encheu do Seu Santo Espírito, para escreverem exatamente aquilo que Ele queria. Um exemplo temos na construção do tabernáculo do Senhor, lá no deserto do Sinai, quando assim escreveu Moisés:

“Disse mais o Senhor a Moisés: Eis que chamei pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício, para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze, para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, para toda sorte de lavores. Eis que lhe dei por companheiro Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã; e dei habilidade a todos os homens hábeis, para que me façam tudo o que tenho ordenado”

Êxodo 31.1-6

Como entender a Bíblia?

Para que uma pessoa possa entender a Palavra de Deus, precisa pelo menos de

quatro condições:

•Primeira – Antes de tudo precisa ser de Deus, ou seja, nascer de novo, conforme disse o Senhor Jesus:

“Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo. O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.”

João 3.5-8

Esta é a primeira condição para se entender a Palavra de Deus. A pessoa pode ter sido profundamente instruída na melhor universidade do mundo, mas se não teve um encontro pessoal com Jesus, jamais vai ter capacidade para interpretar a Bíblia de acordo com a vontade de Deus. O Espírito Santo ensina, através do apóstolo Paulo, quando diz:

“Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.”

1 Coríntios 2.14

Quer dizer: o homem natural é incrédulo, carnal, e tem os seus olhos espirituais totalmente cegos pelo espírito deste mundo. Por isso, ele acha loucura pagar o dízimo, dar oferta, ser fiel à Igreja, ser marido de uma só mulher e vice-versa; enfim, viver uma vida de acordo com as Sagradas Escrituras.

Isso é loucura para os filhos das trevas! As coisas de Deus se discernem espiritualmente, e somente os nascidos do Espírito Santo podem compreender a Sua vontade.

A pessoa pode não saber ler muito bem, mas se é nascida de Deus, então o próprio Espírito Santo Se encarrega de orientá-la e fazê-la entender a Sua Palavra. Além disso, o Senhor Jesus falou o seguinte:

“Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário,

terá a luz da vida.”

João 8.12

Significa dizer que aquele que não segue ao Senhor Jesus é cego, e o cego, ainda que esteja com os olhos fitos no sol do meio-dia, não pode enxergar.

Isso acontece com aqueles que tentam entender a Bíblia sem o Espírito de Deus.

•Segunda – É preciso estar consciente de que, sendo o Espírito Santo quem dirigiu as pessoas a escreverem a Bíblia, então, somente através d’Ele é possível a sua interpretação.

O estudante da Bíblia nunca deve depender somente dos seus conhecimentos teológicos para tentar interpretar a Palavra de Deus. Muito pelo contrário, quanto mais ele se esvaziar de si mesmo e depender do Espírito Santo, mais compreensão obterá.

Na verdade, toda vez que abrir a Bíblia, tem que se comportar como uma criança, quando se assenta no colo do pai, para ouvir-lhe os ensinamentos.

•Terceira – Além da humildade de uma criança, a pessoa tem que estar no espírito de oração, pois apesar de ser a Bíblia a Palavra de Deus, inspirada pelo Espírito Santo e escrita pelos Seus santos servos, nela Deus Se revela a cada momento, de maneira especial!

Quando oramos, falamos com Deus, e quando lemos a Bíblia, Ele fala conosco. Para que essa conversa aconteça, é obrigatório estar em espírito de oração!

•Quarta – Quanto mais se vive, mais experiência se vai obtendo da vida. Assim é o entendimento da Palavra de Deus: quanto mais tempo se vive na sua prática, mais ensinamentos e benefícios dela se alcançam.

Como não se aprende a viver com a leitura de bons livros, também não se pode compreender plenamente a Bíblia apenas com a sua leitura. Um grande homem de Deus, no passado, dizia: “Quando medito na Bíblia, fico ansioso para colocar imediatamente em prática aquilo que li. Às vezes, fico ansioso para que o dia amanheça e comece logo a experimentar o que Deus colocou em meu coração”. Este é o espírito com o qual devemos compreender a Palavra de Deus.

Como entender a Bíblia?

Muito embora a Bíblia seja um livro cheio de aventuras, poesias, provérbios e tudo o mais que o coração anseia, ainda assim não devemos ter o hábito de lê-la como um livro comum. Muito mais do que isso, é extremamente importante que se medite em cada versículo, cada palavra, pois é a Palavra de Deus.

É como mastigar lentamente um pedaço de churrasco. Ler apressadamente é semelhante a engolir sem mastigar, sem sentir o sabor; é não desfrutar pelo maior tempo possível o gosto do alimento, e ainda se arriscar a uma indigestão.

Quem lê a Bíblia assim, chega a conclusões precipitadas, que poderão até prejudicar sua vida espiritual. A leitura bíblica deve ser pausada, cuidadosa e respeitosa.

Para compreender bem a mensagem de cada passagem, é profundamente importante observar o seguinte:

a) O uso dos verbos

O Senhor Jesus, por exemplo, disse em João 10.10:

“O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”.

Quais são os verbos deste versículo? Vir, roubar, matar, destruir e ter. Eles sempre mostram uma ação. Quando a pessoa examina bem o sentido do verbo, a compreensão do texto lhe será então muito mais fácil.

Vamos procurar entender cada verbo do texto acima:

- Vem – verbo vir – significa dizer que alguém tem vindo fazer alguma coisa. No caso, a pessoa que tem vindo é o ladrão.

O texto não diz que ele veio ou virá, mas que vem, no presente. Significa que sua ação está sendo realizada, é atual.

•Roubar – significa se apossar do que não lhe pertence. Pode ser a saúde; os filhos para os vícios; a estabilidade econômica; a paz do lar; o bom emprego; enfim, um mundo de coisas na vida de uma pessoa.

•Matar – quer dizer eliminar, levar ao fim. Pode se referir ao amor do marido, da esposa, da noiva; à vida, através de desastre de automóvel, doença, acidente de trabalho, etc.

•Destruir – destruir a família por causa de amantes; destruir o corpo, com drogas, cigarros, bebidas; a reputação, etc.

•Vim – verbo vir, novamente. Alguém também vem em oposição ao ladrão. Quem? O Senhor Jesus! E Ele vem fazer o quê? Ele mesmo afirma: “para que tenham vida”. E que tipo de vida, sendo o oposto ao que o ladrão provoca? Novamente recorremos ao texto, que diz: “em abundância”.

•Tenham – significa possuir. Fala da vinda de Jesus, em oposição ao ladrão, o diabo. O Mestre veio para que nós possamos ter vida em abundância. Não é uma simples promessa, uma expectativa ou um desejo, mas uma verdade da qual todos devem tomar posse.

b) A pontuação

É preciso examinar a pontuação, que é uma pausa para separar os pensamentos, dando sentido a eles. Se lermos qualquer frase sem pontuação, vamos encontrar situações em que não chegaremos a conclusão alguma, impossibilitados de entender o texto. Por exemplo:

“Não vos enganeis: de Deus não se zomba.”

Gálatas 6.7

Imagine se alguém lesse este versículo sem pontuação, e resolvesse citar apenas a primeira parte. Ficaria assim: “Não vos enganeis de Deus”.

Este simples exemplo pode mostrar o quanto é importante considerar com cuidado a pontuação dos textos, entre palavras, versículos e capítulos. Vejamos um exemplo prático:

“Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.”

Lucas 23.43

As Testemunhas de Jeová pontuam o mesmo versículo da seguinte maneira: “Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo hoje: Estarás comigo no paraíso”.

Assim, torcem o verdadeiro sentido das Escrituras, jogando a entrada no paraíso do ladrão arrependido para algum tempo na eternidade, e não naquele mesmo dia. Fazem isso para adequar a Bíblia às suas doutrinas.

c) O sujeito

É importante prestar atenção à pessoa que fala e a quem ela se dirige. Observe se quem está falando é o Senhor, o escritor do livro, ou se ele está citando alguém. Procure perceber a quem se dirige a mensagem: se a Israel, à Igreja, a alguém em particular, ou a todas as pessoas. Nem sempre o escritor anuncia claramente a origem daquilo que está falando, como por exemplo, o apóstolo Paulo:

“Aos mais digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone.”

1 Coríntios 7.12

d) O contexto e o tempo

É importante tentar compreender o contexto, ou seja, em que situações o autor se encontra quando recomenda alguma coisa na Palavra de Deus.

A Lei, por exemplo, foi dada quando o povo de Israel estava no deserto. Muitas recomendações relativas a alimentos, vestimentas e higiene, por exemplo, têm a ver com a vida naquele lugar, e nem sempre servem para nós, hoje. Isso se aplica também a alguns conceitos éticos, políticos e sociais.

É necessário também, para interpretar corretamente a Bíblia, se localizar no tempo em que alguma coisa foi dita ou praticada. É possível que determinadas

práticas de certas épocas não sejam aconselhadas para o tempo em que vivemos.

Por outro lado, às vezes vivemos situações semelhantes às que o povo de Deus viveu em certos momentos, e o ensinamento daquele tempo serve para nós ainda hoje. O Espírito Santo, mais que qualquer outra fonte, nos mostrará o caminho nessas situações.

O que é revelação?

Do ponto de vista bíblico, é o fato de Deus dar a conhecer ao escritor coisas desconhecidas, e que, por si só, ele não poderia conhecer.

E inspiração, o que significa?

É a ação do Espírito Santo, como um sopro, sobre os escritores, capacitando-os a receber e transmitir a mensagem divina, sem mistura ou erro.

O escritor, nesse caso, pode se valer de outras evidências, ou de qualquer outro material. Por exemplo, o Espírito Santo pode usar fatos históricos, objetos, produtos da natureza, experiências pessoais, etc., para inspirar o registro e a transmissão da mensagem divina.

Se Moisés escreveu o Gênesis, recebendo-o por visões, sonhos ou mesmo pela própria voz de Deus, temos uma revelação. Porém, se ele se valeu de escritos anteriores, incluindo a tradição, desde que usados pelo Espírito Santo, temos uma inspiração.

Que tipo de literatura foi usada para escrever a Bíblia?

A Bíblia foi escrita partindo de revelações diretas de Deus, mas seus escritores também utilizaram a literatura tida como popular.

A literatura primitiva do povo louvava a Deus e relatava minuciosamente seus feitos ou os do Senhor. Por isso, permaneceu tanto tempo como literatura oral, transmitida de geração em geração.

Esse material foi muito importante para a revelação divina, porque serviu de inspiração para o anúncio das verdades que o Senhor queria transmitir a Seu povo.

Muitos salmos, provérbios, histórias e ditos populares, que aparecem na Bíblia, já eram conhecidos antes dos livros serem escritos. Deus usou os escritores, fazendo-os registrar na Sua Palavra esse material, a fim de Se revelar de forma simples e acessível ao Seu Povo.

A partir de quando se começou a escrever o livro que mais tarde seria a Bíblia?

Somente com o advento da monarquia, os literatos se sentiram motivados a escrever para registrar os feitos dos reis e dar unidade ao povo, pelo estímulo da sua história.

Isso significa dizer que, de acordo com os historiadores, a coleção de livros que formaria a Bíblia começou a ser organizada, com as características que tem hoje, a partir do reinado de Salomão.

É bom saber que os escritores da Bíblia, e todos quantos estiveram envolvidos com a sua história, não tinham consciência de que estavam produzindo o Livro de Deus. Assim, o Espírito Santo agiu livremente e sem interferência humana, para que o Livro de Deus pudesse ser escrito. Os homens foram meros instrumentos usados para esse propósito.

Qual a participação do povo de Deus na produção da Bíblia?

A sabedoria de Deus em não deixar que a redação da Sua Palavra fosse determinada por algumas classes, ou pessoas, é clara na história da Bíblia. O tempo que ela demorou a ser escrita livrou-a de ideologias temporais e de interesses pessoais. O resultado, do ponto de vista literário, é a produção de uma obra magnífica, na qual pode-se perceber que o próprio povo, inspirado por Deus, conta a sua história.

A beleza, a simplicidade e a impressão de que tudo na Bíblia nos é familiar, mostra-nos a participação direta do povo na Bíblia. Ela não é um livro teológico, científico, histórico ou um tratado de Sociologia religiosa de um povo. É, na realidade, um livro que relata na intimidade o relacionamento de Deus com o Seu povo, ao qual revela Seu plano para o destino da humanidade. O povo de Deus, por sua vez, é convidado a participar ativa e diretamente desse plano.

Como se cumpria no passado, na prática, o que estava escrito na Bíblia?

A Bíblia era a Palavra de Deus, vivida na prática pelas pessoas. Homens e mulheres de Deus, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, experimentavam literalmente as Suas promessas. O que o Senhor Deus falava se cumpria imediatamente na vida dos Seus filhos. A fé de Israel não era uma fé intelectual. Os escritos da Bíblia se confundiam maravilhosamente com os atos das vidas das pessoas. O povo colocava a Palavra de Deus em prática e buscava imediatamente a resposta. Não entendia Deus como um Ser distante, mas presente na sua própria vida, no seu dia-a-dia.

O Senhor Jesus ensinou isso com a oração dominical, mais conhecida como “Pai Nosso”, ao usar a expressão “o pão nosso de cada dia dá-nos hoje.” (Mateus 6.11). Essa expressão do Senhor Jesus lembra o maná, que caía no deserto para alimentar o povo. Cada um tinha de colher apenas o que iria consumir, aprendendo assim a confiar que no dia seguinte Deus enviaria o sustento.

A Bíblia é a revelação de Deus?

A palavra “revelação” vem do Grego “apokalypsis”, e significa, literalmente, o ato de desvendar alguma coisa oculta, para que possa ser vista e reconhecida como ela é.

A Bíblia é a Palavra de Deus, no sentido de que é através dela que Deus Se revela de modo mais pleno à humanidade. Ele o faz por meio da História e das experiências do Seu povo, intervindo tanto na sociedade quanto nas vidas das pessoas em particular.

O que mais Deus revela na Sua Palavra?

A história da nação de Israel, de sua religião e a da Igreja foram o resultado evidente da revelação divina. Vemos referências abundantes à revelação de Deus nas páginas das Escrituras:

• Deus Se revelou na aliança efetuada com Abraão: Gênesis 17.7.

• Deu a Israel a Sua Lei: Êxodo 20.22.

• Revelava a Sua vontade: Isaías 48.3.

• Travava relações com o povo: Salmos 147.19,20.

• Revelou-Se pessoalmente em Cristo: Colossenses 1.15 e 2.9.

Podemos dizer que Deus Se revela de muitas maneiras aos homens, mas, de modo especial, Ele o faz através da Sua Palavra. Embora a Bíblia seja a revelação de Deus, nem tudo aquilo que Ele revelou está na Bíblia:

“Quanto aos mais atos de Salomão, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no Livro da História de Natã, o profeta, e na Profecia de Aías, o silonita, e nas Visões de Ido, o vidente, acerca de Jeroboão, filho de Nebate?”

2 Crônicas 9.29

Ele é nosso Pai amoroso e está sempre cuidando de nós. Por isso, Ele Se revela aos Seus filhos a cada momento, da forma como bem entende. Hoje, Ele o faz por intermédio do Espírito Santo:

“Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.”

João 14.26

O que faz da Bíblia um livro completo?

A Bíblia é o plano de Deus para salvar as pessoas, o fundamento para a fé pessoal, um guia para o cristão, um manual para a Igreja, e contém grandes e maravilhosos exemplos de fé, que revelam a existência e o poder de Deus.

Juntando-se o fato de que Deus vela pela Sua Palavra, para a cumprir (Jeremias 1.12), isso faz dela um livro completo, no sentido de revelá-Lo aos homens.

O que diferencia a Bíblia dos outros livros?

O que diferencia a Bíblia de qualquer outro livro é a sua inspiração divina. Observe em Jó 32.8:

“Na verdade, há um espírito no homem, e o sopro do Todo-Poderoso o faz sábio”.

Veja também 2 Pedro 1.21:

“Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo”.

Inspiração é também uma influência sobrenatural do Espírito de Deus sobre os autores bíblicos, garantindo que aquilo que escreveram era precisamente o que Ele pretendia que escrevessem, para a transmissão da Sua verdade, podendo, por isso, dizerem-se realmente inspirados, como em 2 Timóteo 3.16:

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça”.

Quantos livros tem a Bíblia?

Tem 66 livros – sendo 39 no Antigo e 27 no Novo Testamento – que foram escritos num período de 16 séculos, por aproximadamente 40 escritores,

pertencentes às mais variadas profissões e atividades.

Estes autores viveram e escreveram em países, regiões e continentes diferentes; entretanto, seus escritos formam uma harmonia perfeita, provando que Um só os dirigia no registro da revelação divina.

O Antigo Testamento foi escrito originalmente em Hebraico. Contém pequenos trechos escritos em Aramaico, que é o mesmo que Siríaco, e se divide em quatro grupos: Lei, História, poesia e profecia.

Lei – cinco livros, também chamados Pentateuco: Gênesis; Êxodo; Levítico; Números e Deuteronômio.

História – 12 livros, de Josué a Ester: Josué; Juízes; Rute; 1 Samuel; 2 Samuel; 1 Reis; 2 Reis; 1 Crônicas; 2 Crônicas; Esdras; Neemias e Ester.

Poesia – cinco livros, de Jó a Cantares. Também chamados poéticos: Jó; Salmos; Provérbios; Eclesiastes e Cantares.

Profecia – são 17 livros, de Isaías a Malaquias. São subdivididos em:

•Profetas maiores (cinco livros), de Isaías a Daniel: Isaías; Jeremias; Lamentações; Ezequiel e Daniel.

•Profetas menores (12 livros), de Oséias a Malaquias: Oséias; Joel; Amós; Obadias; Jonas; Miquéias; Naum; Habacuque; Sofonias; Ageu; Zacarias e Malaquias.

A classificação acima se fez por assuntos. Não leva em conta a ordem dos tempos em que foram escritos. Mesmo dentro dos livros, não existe uma ordem cronológica exata.

O Novo Testamento tem 27 livros, classificados em quatro grupos: biografia, História, epístolas e profecia. Foi escrito em Coiné, idioma comum dos gregos, com exceção do livro de Mateus.

Biografia – são os quatro evangelhos (a palavra “evangelho”, em Grego, significa boas notícias). Os três primeiros (Mateus, Marcos e Lucas) também são chamados sinópticos, devido ao fato de fazerem narrativas semelhantes da vida de Jesus.

Os Evangelhos eram conhecidos na Igreja primitiva com o nome de “O Evangelho”. A razão de haver quatro evangelhos se compreende pelo seguinte:

•Mateus – escrito em Hebraico, dirige-se aos judeus e apresenta Jesus como o Messias, aquele que era esperado pelos profetas, para libertar o povo e exercer o governo sobre Israel.

•Marcos – dirige-se aos romanos e apresenta Jesus como o Rei Vitorioso e Vencedor. No tempo em que foi escrito, os romanos dominavam o mundo e crucificaram Jesus, tido como um revolucionário ou um malfeitor, que ameaçava o seu império. É o menor dos evangelhos.

•Lucas – escrito aos gregos, apresenta Jesus como o Filho do Homem. Essa expressão significava algo como “o mais sublime entre os homens”. Na época em que foi escrito, os romanos dominavam o mundo politicamente, mas, intelectualmente, a sabedoria e a filosofia grega eram difundidas em todo o império. O evangelho de Lucas é o mais completo.

•João – dirige-se à Igreja e apresenta Jesus como o Filho de Deus. João era o discípulo amado do Senhor Jesus e, ao escrever o evangelho, procura fortalecer a Igreja, provando que, como Filho de Deus, Jesus era Deus que Se tinha feito carne (habitado um corpo), a fim de anunciar pessoalmente a salvação à humanidade. O evangelho de João é o mais espiritual.

História – é o livro de Atos dos Apóstolos. Registra a história da Igreja Primitiva.

Epístolas ou cartas – são 21. Vão de Romanos a Judas. Contêm a doutrina da Igreja. Subdividem-se da seguinte maneira:

•Eclesiásticas – são nove, dirigidas à Igreja. De Romanos a 2 Tessalonicenses: Romanos; 1 Coríntios; 2 Coríntios; Gálatas; Efésios; Filipenses; Colossenses; 1 Tessalonicenses e 2 Tessalonicenses.

•Individuais – são quatro, dirigidas a indivíduos. De 1 Timóteo a Filemon: 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito e Filemom.

•Coletiva – a carta aos Hebreus, dirigida aos hebreus cristãos.

• Universais – são sete, dirigidas a todos, indistintamente, embora 2 e 3 João

sejam dirigidas a pessoas. De Tiago a Judas: Tiago; 1 Pedro; 2 Pedro; 1 João; 2 João; 3 João e Judas.

Profecia – é o livro do Apocalipse. Trata da volta pessoal do Senhor à Terra, e dos acontecimentos que precederão este glorioso evento.

Os livros do Novo Testamento também não estão em ordem cronológica. Os escritores orientais não são como os ocidentais, detalhistas e cronológicos. Escrevem como se o assunto tratado fosse do conhecimento de todos. O leitor que trate de arrumá-los.

Este é um dos milagres da Bíblia: Deus não usou o homem como uma máquina. Conseguiu fazer, no estilo de cada um, com que Sua Palavra fosse escrita sem contradições ou erros.

O que são livros apócrifos?

Chamamos de apócrifos (ocultos, falsos, sem autenticidade) os escritos produzidos no período interbíblico (entre a época de Malaquias e Mateus).

No silêncio da voz divina, multiplicaram-se as palavras humanas. Outros escritos espúrios, relacionados com o Antigo ou o Novo Testamento, são chamados "pseudepígrafos". Ex.: Enoque, Os 12 Patriarcas, Moisés, Apocalipse de Paulo, etc.

A denominação "apócrifos" dá-se comumente aos 14 escritos contidos em algumas Bíblias de edição católico-romana, misturados entre os livros do Antigo Testamento.

Qual é o verdadeiro sentido da Bíblia?

Muitas pessoas não se animam a ler a Bíblia porque não entendem quase nada daquilo que estão lendo. Outras ficam perdidas nas genealogias e números apresentados no Antigo Testamento. Contudo, "Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na

justiça.” (2 Timóteo 3.16).

Ensino – A Bíblia contém ensinamentos em relação à fé, mas se preocupa também com as questões mais importantes para a vida do homem. Não existe nenhum outro livro mais significante do que a Bíblia, no que se refere à moral e à conduta das pessoas. A história dos judeus e a da Igreja, narradas na Bíblia, ajudam também a compreender a de outros povos com os quais os hebreus estiveram envolvidos.

Repreensão – Essa palavra, na Bíblia, significa “exortar com amor”. A repreensão que vem de Deus é para unir, orientar, alertar e mostrar o verdadeiro caminho. Ele não repreende com ódio, nem Se afasta daquele a quem repreende:

“Porque o Senhor repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem.”

Provérbios 3.12

Correção – Deus, na qualidade de Pai amoroso e que Se interessa pelo bem dos Seus filhos, está sempre atento para corrigir as suas falhas. Sendo a Bíblia a Palavra de Deus, aponta o verdadeiro caminho.

O cristão deve crer que a Bíblia é a bússola de Deus, que o orienta diante das trevas deste mundo e das tempestades desta vida. Por intermédio da Bíblia, Deus está sempre pronto para corrigir, assim como o pai e a mãe corrigem seus filhos, mostrando o erro e apontando o que é certo.

Educação na justiça – A palavra justiça não tem na Bíblia o sentido forense (legal) que tem no Português. Ser justo, biblicamente, significa ser fiel ao que diz, ao que promete; ser bom, honesto, digno, inculpado. É nesse sentido que Deus é justo e pretende que o homem também o seja.

A Palavra de Deus é útil para “educar na justiça”, quer dizer, fazer do homem um ser à imagem e semelhança do Altíssimo. Ela prepara para a vida e, vista à luz da ação de Deus, nos educa e nos ensina a respeito do caminho da verdadeira vida, existente em Cristo.

É impossível que a Igreja exista sem a revelação bíblica da Palavra do Senhor.

Ela nos concede sabedoria para a vida; é um instrumento educador da graça de Deus e nos ensina a termos vida, como diz Tito:

“Educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século sensata, justa e piedosamente.”

Tito 2.12

Por que podemos dizer que há na Bíblia uma “sabedoria salvadora”?

Aqueles que buscam com sinceridade a verdade nunca podem deixar de ler a Bíblia. Nela há uma sabedoria salvadora, que não existe em nenhum outro livro, porque o cristianismo não está fundamentado em um livro impresso, mas em uma Pessoa viva.

As Escrituras “testificam de mim” (João 5.39), diz Jesus. De fato, o único lugar em que obtemos um conhecimento direto desta Pessoa e de Seus ensinos é na Bíblia.

A BIBLIA E AS DOUTRINAS FALSAS

Por que a Bíblia começa falando de uma Terra caótica, e da existência do diabo, logo nos primeiros capítulos?

Quando Deus criou os Céus e a Terra, Ele os fez perfeitos. Jamais poderemos imaginar que o Criador tenha feito alguma coisa imperfeita; n'Ele não há imperfeição, pois está escrito:

"Quem na concha de sua mão mediu as águas e tomou a medida dos céus a palmos? Quem recolheu na terça parte de um efa o pó da terra e pesou os montes em romana e os outeiros em balança de precisão? Quem guiou o Espírito do Senhor? Ou, como seu conselheiro, o ensinou? Com quem tomou ele conselho, para que lhe desse compreensão? Quem o instruiu na vereda do juízo, e lhe ensinou sabedoria, e lhe mostrou o caminho de entendimento?"

Isaías 40.12-14

Quando aconteceu o que está descrito no versículo 2 do primeiro capítulo de Gênesis, já havia decorrido milhões de anos e, nesse ínterim, aconteceu a queda de Lúcifer (veja Ezequiel 28.11-19).

Se o homem foi criado perfeito, à imagem e semelhança de Deus, então por que Lhe desobedeceu?

Ao criar o ser humano, Deus o fez perfeito, à Sua imagem e semelhança. A presença do diabo e do homem no mundo, ao mesmo tempo, pode ser justificada pelo desejo de Deus que o ser humano, criado com liberdade de escolha, pudesse adorá-Lo e servi-Lo por sua própria vontade, por amor, e não por obrigação.

O nosso amado Pai nos fez para buscarmos a comunhão com Ele; não somos robôs ou predestinados para isso ou aquilo, pois temos o direito de escolher o que desejamos para a nossa vida.

Por que Deus permitiu que o diabo entrasse na vida do homem?

Assim como o diabo penetrou na Terra e a tornou sem forma e vazia, também penetrou na vida do primeiro casal humano, envolvendo-o de tal maneira, que Adão e Eva deixaram de dar ouvidos à Palavra de Deus, para dar ouvidos a Satanás.

Deus, em certo sentido, não permitiu que o diabo entrasse na vida do homem; permitiu, sim, que este usasse da liberdade de escolha para definir o seu destino. Adão e Eva não souberam utilizar essa liberdade. Começou aí a grande tragédia da humanidade, o seu caos, o seu vazio.

Por que Deus expulsou o casal Adão e Eva do Paraíso?

Deus não habita com o pecado, e por isso estabeleceu punições para o homem e para o próprio Lúcifer. Embora o primeiro casal tenha sido expulso do Paraíso, Deus sempre deu oportunidades ao ser humano para que este pudesse voltar aos Seus braços.

Os sacrifícios, a Lei e todas as ações do Criador, conforme vemos na Bíblia, até o Seu último esforço, dando o Seu próprio Filho, expressam o desejo do Senhor em nos trazer de volta, nos salvar das mãos do diabo e nos garantir a salvação completa, em todos os sentidos (João 3.16). Apesar de prepotente, exteriormente religioso, dado às ciências e se julgar sábio, o homem moderno, na realidade, vive no mesmo caos espiritual do passado. Pior ainda, quanto mais evoluem as ciências e o pensamento humano, mais o diabo arquiteta planos e meios para confundir a humanidade e afastá-la de Deus.

Por que existem tantas religiões e seitas que não praticam a Palavra de Deus?

De fato, existem milhares de religiões, igrejas, seitas e movimentos que reúnem falsas doutrinas ou ensinamentos, para confundir cada vez mais o ser humano

(Mateus 24.11).

Há uma ação diabólica neste mundo, criando falsos ensinos, para enganar as pessoas. A maior ação do diabo acontece dentro das religiões, onde ele se disfarça; parece “anjo de luz”, fala bonito e diz mentiras que parecem verdades, para enganar, se for possível, até os escolhidos (Mateus 24.24).

Como identificar uma doutrina falsa?

A primeira coisa que você deve fazer é verificar se está de acordo com a Bíblia. Saiba que as grandes doutrinas bíblicas aparecem em vários livros e em várias passagens. Evite acreditar em doutrinas baseadas em versículos isolados.

Outra coisa importante a observar é que toda falsa igreja, divisão ou seita tem uma característica muito comum: descarrega seus ensinamentos em cima de uma só doutrina. Por exemplo, fala somente da predestinação ou do sábado, ou da graça, etc., esquecendo-se da imensurável riqueza de assuntos bíblicos, que devem ser pregados para o enriquecimento espiritual dos cristãos.

Muitas vezes podemos perceber a falsidade de algumas doutrinas, por serem montadas sobre versículos, idéias, histórias, fatos ou circunstâncias que nada têm a ver com elas. Identificam-se, por exemplo, com aspectos da Bíblia, e os assumem como se fossem seus representantes neste mundo. Infelizmente, muitos cristãos têm sido enganados por coisas desse tipo.

O bom senso é outro aspecto não muito valorizado pelas doutrinas falsas. Ensinam coisas que fogem não somente à Bíblia, mas ao caráter de Deus, dos cristãos e da Igreja, bem como de princípios históricos, científicos ou lógicos. A fé ultrapassa e transcende a razão, mas não é contra ela.

Veja outros aspectos importantes que nos levam a identificar se uma igreja ou um movimento religioso está ou não de acordo com a Palavra de Deus:

l) O Senhor Jesus não é o centro das atenções

Deuses, profetas, poderes especiais, etc., normalmente ocupam o lugar de Jesus.

Curas, libertação ou resolução de problemas são procuradas por outros meios, dispensando-se a intermediação ou a ação do Senhor Jesus Cristo, mas Ele mesmo disse que “sem mim nada podeis fazer.” (João 15.5).

2) Pregam doutrinas que não estão na Bíblia

Dizem que a Bíblia é interessante, citam versículos, falam até de Jesus, mas, na realidade, a maioria dos seus ensinamentos não é tirada da Palavra de Deus. Seguem um mestre, um guru ou alguém que disse ter recebido uma revelação especial. Normalmente não consideram a Bíblia como a Palavra de Deus.

3) Dizem ser os donos da verdade

Seus líderes se apresentam como se fossem os donos da verdade. Não gostam de se misturar com os cristãos, nem com ninguém. São contrários a todos os outros grupos. Interpretam a Bíblia à sua maneira, desprezando até as regras do idioma. Para eles, o que falam é a verdade, não importa o que seja.

4) Ensinam a salvação natural

Induzem a pessoa a acreditar que pode ser salva sem Jesus, sem a Igreja ou sem a Bíblia. Pregam uma salvação baseada em esforços próprios, nas boas obras ou em sacrifícios pessoais. Muitos pensam que basta amar ao próximo, distribuir bens entre os pobres ou ser “bonzinho”, para merecer a salvação.

5) “Pescam no aquário dos outros”

Não estão preocupados em ganhar almas entre os aflitos, doentes, necessitados, desesperados, etc. Gostam de “pescar no aquário dos outros”, isto é, ganhar os membros de outras igrejas, principalmente aqueles que já foram abençoados e estão salvos. Sua pregação consiste em apontar erros nos outros, apresentando-se

como certos. Assim, esperam se aproveitar da fé das pessoas, para desencaminhá-las. Vários bons cristãos, inocentemente, se deixam levar por esses grupos.

O homem precisa de uma religião para chegar a Deus?

Não. As religiões são criações humanas e, embora sejam importantes para a divulgação da fé, elas não salvam ninguém e não têm poder para aproximar o ser humano de Deus. Quem salva é o Senhor Jesus, e o conhecimento da Sua Palavra, aliado à fé, na unção do Espírito Santo, é que conduz o homem ao Reino de Deus.

A Igreja Universal do Reino de Deus não é uma religião?

Não. O cristianismo é uma religião no sentido em que se tornou uma instituição. Ele se divide em várias igrejas (Católica Romana, Católica Ortodoxa, Luterana, Anglicana, Presbiteriana, Batista, Assembléias de Deus, IURD, etc.).

Podemos dizer que a IURD é uma igreja cristã (porque crê em Jesus Cristo, de acordo com a revelação bíblica), evangélica (porque interpreta a Bíblia segundo a maioria dos princípios dos evangélicos, que são oriundos da Reforma Protestante, iniciada por Lutero em 1517, na Alemanha), e neopentecostal (porque se inspira no movimento pentecostal, surgido no século passado nos Estados Unidos, adotando novas ênfases, como a libertação dos espíritos demoníacos, a crença na prosperidade como vontade de Deus e a autonomia da igreja em relação aos grupos tradicionais).

ARREPENDIMENTO E CONVERSAO

O que é arrependimento?

De acordo com a Bíblia, arrependimento é a insatisfação e a tristeza causadas por violação de lei, conduta moral, ou de atos que contradizem a vontade de Deus, e que resulta na livre aceitação do castigo e na disposição de evitar futuras violações.

Quando o apóstolo Pedro, em Jerusalém, fez seu primeiro grande discurso a respeito do Reino de Deus e do Senhor Jesus, as pessoas, com o coração compungido, indagaram dele e dos demais apóstolos o que deveriam fazer:

“Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.”

Atos 2.38

O arrependimento inclui os seguintes aspectos:

a) O pecador precisa reconhecer o seu pecado. Este é o primeiro passo importante para um arrependimento sincero e honesto.

b) O pecador precisa odiar o pecado. Se não sentir repulsa pelo pecado a ponto de odiá-lo, certamente o cometerá novamente e tornar-se-á viciado no pecado.

c) O pecador precisa abandonar o pecado. Se imediatamente não virar as costas para aquilo que é pecado, jamais conseguirá abandoná-lo.

d) O pecador precisa esquecer o pecado definitivamente.

Por que muitas pessoas dizem ser seguidoras do Senhor Jesus, mas não recebem as bênçãos prometidas por Ele?

Só pode, no entanto, desfrutar dos benefícios do Calvário e do perdão de Deus aquele que persevera no Evangelho, e permanece firme na fé.

Quando o Senhor Jesus foi preso e crucificado, muitos se dispersaram; havia pessoas que criam n'Ele apenas quando estava tudo bem e sem problemas.

É justamente isso que acontece hoje, pois muitos cristãos gostam da igreja, assistem aos programas evangélicos na TV, gostam das mensagens, acham as canções e orações muito bonitas; estão enamorados pelo Senhor Jesus, mas só enquanto está tudo calmo, as perseguições não vêm e as lutas e tribulações não se levantam.

Tais pessoas não estão convertidas ao Senhor Jesus, mas sim convencidas de uma fé que, na realidade, não é verdadeira.

O fato de estar na igreja não é sinal de uma real conversão ao Senhor Jesus; não podemos ser seguidores de longe, à semelhança da multidão que O seguia.

Muitas pessoas ainda não se "casaram" com Ele; estão ainda em fase de "namoro"; encontram-se com o Senhor Jesus de vez em quando, mas ainda não conquistaram a salvação. Não se firmaram na fé e não tiveram um encontro real e verdadeiro com o Espírito Santo.

Se alguém se acha nesta situação, é preciso tomar uma decisão em sua vida. Não pode ficar em cima do muro, porque, se não tiver um encontro com o Senhor Jesus, quando vierem as lutas e os problemas, não resistirá e acabará por abandonar a fé.

No momento em que nos convertemos, cessa a preocupação com o amanhã, pois aprendemos a buscar em primeiro lugar o Reino de Deus, sabendo que tudo o mais nos será acrescentado. O Senhor Jesus nos disse:

"Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele."

João 14.21

Quem são os “Nicodemos” modernos?

Nicodemos foi um dos principais da sinagoga, que procurou o Senhor Jesus na calada da noite, para não ser visto por ninguém, não comprometer sua posição social e não se tornar motivo de escárnio por parte dos seus companheiros.

Infelizmente, muitos ainda hoje são como Nicodemos. Vão à igreja escondidos dos amigos ou dos familiares, por não quererem ser criticados ou perseguidos por causa da sua fé. O Senhor Jesus, no entanto, disse:

“Todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus; mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.”

Mateus 10.32,33

Não podemos nos envergonhar de Jesus, porque ou nós somos d’Ele e assumimos isso, ou não temos parte com Ele.

Nicodemos, impressionado com os sinais que o Senhor estava realizando e observando as Suas obras, apesar da maneira como chegou a Ele, concluiu que realmente ninguém poderia fazer tudo aquilo se Deus não fosse com ele. Reconheceu Jesus como sendo o Mestre, diferente dos demais, e queria que o Senhor lhe esclarecesse mais sobre o Reino de Deus.

O que significa nascer de novo?

É nascer de Deus. Isso implica em não nascer do pastor ou da amizade por ele. Também não é simplesmente gostar da igreja, nem é dar o dízimo.

Conheço muita gente que nasceu da amizade com o pastor, por admirar muito a sua maneira de falar e a sua fé. Quando o pastor for transferido para outro lugar, ou até outro país, as pessoas correm o risco de desanimarem e saírem da igreja, esfriando na fé. Nascer de novo, como disse o Senhor Jesus, é nascer da água e do Espírito.

O que significa nascer da água e do Espírito?

“Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.”

João 3.5

Para que nossa vida possa ser uma verdadeira bênção de Deus é necessário esse novo nascimento. A água representa o batismo nas águas, o sepultamento da natureza pecaminosa, da qual faz parte o caráter humano e, após o batismo, o corpo do pecado é morto.

O batismo, no entanto, não é uma fórmula mágica e nem serve para resolver problemas: é uma decisão pessoal de se submeter inteiramente ao Senhor Jesus, e isso não é uma atitude para qualquer pessoa, mas sim para aqueles que querem viver uma vida separada para Deus.

Precisa ser uma atitude consciente, para que a pessoa, depois de já estar na igreja e até mesmo ocupando uma responsabilidade na Obra do Senhor Jesus, não venha a dar vazão às obras da carne e pecar contra Deus.

Muitos se batizam nas águas influenciados por alguém, ou mesmo por emoção, mas a velha natureza e os velhos desejos continuam vivos dentro deles; o batismo não surtiu nenhum efeito, não teve nenhum valor.

Se você sente que o batismo que experimentou aconteceu em um momento no qual não estava preparado para assumir um compromisso com o Senhor Jesus, e não teve sua velha natureza totalmente sepultada, precisa passar novamente pelas águas, para que dessa vez tome uma atitude consciente, e tenha, realmente, um novo nascimento. Essa é a única maneira de manter morto o seu “eu” e para o pecado não ter mais domínio sobre você.

Nascer de Deus é nascer da Sua Palavra; é ter mente e coração limpos e transformados pela água purificadora. É morrer para as coisas do mundo, para as fantasias e ilusões que ele nos apresenta.

A pessoa que nasceu novamente não pode seguir as fábulas doutrinárias de pessoas ou grupos, mas vive conforme a Palavra de Deus, que diz:

“Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça...”

Mateus 6.33

Lemos também em Tiago 1.17,18:

“Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança. Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas”.

Em Ezequiel 36.25-28, a Palavra de Deus igualmente registra:

“Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis (...) vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus”.

Só depois de nascermos da água e sermos lavados pela Palavra de Deus é que nosso coração é transformado; só depois disso Deus nos dá o Espírito Santo. Isto quer dizer que, para alguém ser batizado com o Espírito Santo, primeiro precisa se converter ao Senhor.

O nascimento do Espírito começa com o batismo com o Espírito Santo, após a conversão, e tem como propósito o desenvolvimento do caráter de Deus na vida da pessoa.

À medida que esse caráter vai se desenvolvendo, Deus vai distribuindo os Seus dons, a fim de que o cristão possa ser fortalecido e cheio do poder para fazer a Sua obra. É o Espírito Santo, portanto, que capacita o cristão para que ele possa trabalhar em prol do Reino de Deus.

O BATISMO NAS AGUAS

Qual o significado do batismo nas águas?

Da mesma forma que o sepultamento é uma cerimônia que consuma o rompimento do último laço entre o homem e sua vida terrena, através do batismo nas águas há um rompimento, publicamente consumado, da nossa vida natural com a verdadeira vida cristã, deixando de existir o nosso eu para o pecado, o qual já não terá mais domínio sobre nós.

O batismo também pode significar a entrada de uma pessoa para uma nova maneira de viver, pois a água é o elemento mais natural e purificador, razão pela qual o batismo é feito nas águas.

Quando o povo judeu saiu do Egito, indiretamente teve que se batizar nas águas, para viver uma vida nova. Esse batismo foi sua passagem pelo Mar Vermelho. Noé, de certa forma, foi batizado através das águas do dilúvio, para ser o patriarca de uma nova geração nesta terra.

Para vivermos em novidade de vida é imprescindível sermos batizados nas águas. Quando Filipe desceu à cidade de Samaria e pregou o Evangelho, as multidões atenderam unânimes e foram batizadas nas águas, tanto homens quanto mulheres, conforme podemos ler em Atos 8.4-12.

É lícito batizar crianças?

Uma pessoa só estará preparada para ser batizada nas águas depois de estar certa do arrependimento dos seus pecados e da sua fé no Senhor Jesus.

Esta é, aliás, a grande razão pela qual não podemos batizar crianças, pois o batismo é uma cerimônia que requer do candidato arrependimento dos seus pecados. De que maneira uma criança vai se arrepender dos seus pecados, se ela não os tem? As crianças devem, sim, ser apresentadas a Deus, conforme está escrito:

“Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava”.

Marcos 10.16

É válido batizar por aspersão ou outro método que não seja imersão?

É muito natural alguém receber o Senhor Jesus como Salvador num leito de dor, e até mesmo à beira da morte. Nesses casos, nem sempre é possível batizar por imersão.

Temos um ótimo exemplo disso na própria Bíblia: é o caso do ladrão na cruz no Calvário, o qual, sabendo que morreria, reconheceu Jesus como o Filho de Deus e pediu-Lhe que o salvasse. O Senhor Jesus imediatamente respondeu:

“Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.”

Lucas 23.43

O ladrão foi salvo sem ter sido batizado nas águas. É claro que esse caso foi uma exceção. Da mesma maneira, o batismo por outros métodos que não sejam a imersão, só pode ser efetuado em casos excepcionais. Não há regras para isso. Nesses casos, é o Espírito Santo quem dirige a ação dos cristãos e da Igreja.

O BATISMO COM O ESPIRITO SANTO

O que significa o batismo com o Espírito Santo?

O batismo com o Espírito Santo é a plenitude ou totalidade de Deus dentro de nós. Significa poder, força, coragem, intrepidez e audácia de se viver tal qual viveu o Senhor Jesus aqui na Terra.

Quando alguém é batizado com o Espírito Santo, recebe imediatamente poder para servir como instrumento nas Suas mãos; também para servir como testemunha da ressurreição do Senhor Jesus, não só no sentido de falar do que está escrito na Palavra de Deus, mas de ser como o próprio Senhor Jesus, uma testemunha viva de alguém vivo.

Sem o batismo com o Espírito Santo se torna impossível ser testemunha nos moldes bíblicos e, conseqüentemente, sem ser testemunha não se pode ser cristão como o Senhor deseja, pois está escrito:

“Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.”

1 João 2.6

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.”

Atos 1.8

Como receber o batismo com o Espírito Santo?

Para receber o batismo com o Espírito Santo, alguns passos precisam ser seguidos:

Ninguém pode encher um copo com água pura enquanto o mesmo estiver sujo, nem receber o Espírito Santo enquanto tiver no seu corpo qualquer outro espírito, quer seja de demônios, inveja, contendas, iras, cobiças, fofocas, etc. Também não se pode receber o Espírito de Deus tendo os pensamentos envolvidos com outras coisas deste mundo, mantendo no coração mágoa contra outra pessoa ou andando na mentira. Antes, é preciso perdoar e falar sempre a verdade.

O candidato ao batismo deve ter certeza da inexistência de algo que o acuse diante de Deus; caso contrário, deve confessá-lo com os seus lábios ao Senhor Jesus e pedir-Lhe o perdão.

O candidato deve começar a louvar ao Senhor Jesus com a boca, não mentalmente, dizendo-Lhe de seu sentimento para com Ele, isto é, que O ama, O adora, que Ele é a Pessoa mais importante na sua vida e que está pronto para fazer a Sua santa vontade.

Não interromper os louvores ao Senhor com pedidos de cura, libertação ou qualquer outra coisa. É comum, nesse momento, a pessoa sentir coceira, ouvir algum barulho ou algo que tente interromper seu louvor ao Senhor Jesus.

Isso acontece porque está chegando próximo o recebimento do batismo com o Espírito Santo, e o diabo tentará fazer a pessoa desviar sua atenção, para que perca a grande bênção.

A pessoa deve continuar louvando de todo o coração, cada vez mais forte, sabendo que o Senhor Jesus estará nesse momento aspirando o seu louvor como um bom perfume. O alimento de Deus é o nosso louvor.

De repente a pessoa sentirá uma alegria que vai aumentando gradativamente, até haver um gozo inexplicável sentido no corpo. Daí seu linguajar passará a ser bem diferente.

A pessoa não entenderá nada; mesmo assim, continuará a falar estranhamente e não sentirá vontade de parar mais. Estará selada e batizada com o Espírito Santo!

Não se deve ter medo. O próprio Senhor Jesus disse que se o filho pedir ao pai um pedaço de pão, não receberá uma pedra (Lucas 11.9-13). Da mesma forma, se nós, filhos de Deus, pedirmos o Espírito Santo, Ele jamais permitirá que recebamos um outro espírito.

As línguas estranhas são evidência do batismo com o Espírito Santo?

No dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo foi derramado, houve a evidência do falar em línguas:

“Então, se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras.”

Atos 2.14

Na Igreja primitiva era comum acontecer o batismo do Espírito Santo com a imposição de mãos dos apóstolos:

“Porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em nome do Senhor Jesus. Então lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.”

Atos 8.16,17

A conseqüente evidência, o falar em línguas, acontecia no mesmo momento, como se fosse a transmissão de um poder extraordinário. Tal fato tem acontecido exatamente da mesma maneira em nossas igrejas, e todo aquele que crê pode experimentar essa grande e maravilhosa bênção que Deus reserva aos Seus filhos.

Descanse no Senhor e atente para o seguinte: se, quando buscar o batismo, a pessoa insistir em continuar usando a sua língua de origem, poderá orar até o Dia do Juízo, que não falará em outra. Por isso, deve começar a louvar ao Senhor durante alguns minutos, até sentir o movimento do Espírito Santo. Deve, então, parar de falar na sua própria língua e começar, pela fé, a fazê-lo na língua desconhecida.

A sua alma será inundada de grande alegria, pois diz a Bíblia que “Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo.” (Atos 13.52). Essa alegria poderá vir no mesmo dia, ou alguns dias depois, quando a pessoa aprender a se

submeter ao Espírito Santo.

Quem batiza com o Espírito Santo?

No batismo nas águas por imersão, temos três elementos:

1. O candidato.

2. As águas.

3. O pastor.

No batismo com o Espírito Santo, também temos três elementos:

1. O candidato.

2. O Espírito Santo.

3. O Senhor Jesus Cristo.

Ao ser batizada no Espírito Santo, a pessoa, semelhantemente ao batismo nas águas, é literalmente imersa (coberta) pelo Espírito Santo. Conforme o testemunho de João Batista, quem batiza assim é o Senhor Jesus, acrescentando a palavra “fogo”, que, aparentemente contrastando com a água, também exerce a ação de purificar, ao queimar e destruir as impurezas:

“Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.”

Mateus 3.11

É impossível, portanto, alguém se dizer batizado com o Espírito Santo se, verdadeiramente, não tem o Senhor Jesus como o seu Único Pastor e Senhor.

Por que devemos ser batizados com o Espírito Santo?

O batismo com o Espírito Santo não é uma questão de opção doutrinária ou denominacional, mas uma necessidade imperiosa para a sobrevivência da própria fé cristã. No tempo dos imperadores romanos, ser cristão significava ser oposto a César e, conseqüentemente, correr risco de vida.

O batismo com o Espírito Santo leva-nos a experiências constantes com o próprio Deus; garante-nos a certeza da salvação e impede que sejamos enganados ou iludidos pelas nossas próprias fraquezas, motivando-nos a um constante crescimento espiritual, a fim de podermos servir melhor ao Senhor (Efésios 4.13-16).

As línguas estranhas são sinal do batismo com o Espírito Santo?

Todos os que são batizados com o Espírito Santo falam línguas estranhas, mas nem todos os que falam línguas estranhas são batizados no Espírito Santo.

É muito difícil para alguém que pensa ser batizado e fala em línguas estranhas aceitar esta verdade, mas os frutos da sua própria vida são testemunhos do engano em que vive.

Realmente, todos os que foram batizados no Espírito Santo tiveram a evidência do falar em outras línguas e, como conseqüência, não só se manifestaram como verdadeiros instrumentos nas mãos de Deus, mas também deram testemunhos de que traziam dentro de si a própria ressurreição do Senhor Jesus, vivendo em novidade de vida.

Aqueles, portanto, que falam em línguas estranhas e não produzem os frutos do próprio Espírito Santo, não só estão enganando os outros mas também a si mesmos, pelos espíritos imundos que neles habitam, e que também sabem falar em línguas estranhas, tentando imitar o Espírito de Deus.

Como saber se as línguas estranhas são de Deus ou do diabo?

Pelos frutos sabemos se a árvore é boa ou má. Após a evidência de línguas estranhas, a pessoa precisa constatar dentro de si mudanças completas, e manifestar um caráter de verdadeiro cristão, independente daqueles que estão ao seu redor.

Dentre os frutos do Espírito Santo na sua vida podemos citar os pensamentos livres de maldades, ciúmes doentios e desconfianças excessivas. No linguajar, palavras de amor, em vez de palavrões. No coração, desejo de estar em comunhão com os irmãos da fé e, sobretudo, com Deus, através de orações e jejuns, e sempre procurando desviar os pés do caminho do mal; sentindo-se em paz consigo mesma e, acima de tudo, com Deus, perdoando aqueles que um dia a ofenderam.

Tudo isso somado ao grande desejo de salvar almas para o Reino de Deus, sem sentir na própria carne os sintomas de outrora, tais como: insônia; medo; nervosismo; desejo de suicídio; tonteiras; desmaios
e vícios.

Em Atos 2.3-6 encontramos a evidência de línguas estranhas após o derramamento do Espírito Santo, como no dia de Pentecostes. Temos ainda:

“Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra (...) Pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus.”

Atos 10.44-46

“E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam.”

Atos 19.6

Como e quando acontece o batismo no Espírito Santo?

O batismo com o Espírito Santo nunca acontece por acaso; é, pelo contrário, fruto de um ardente desejo de se conhecer e servir melhor ao Senhor Jesus.

O centurião Cornélio é um claro exemplo disso, pois a Bíblia assim o apresenta:

“...piedoso e temente a Deus com toda a sua casa e que fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus.”

Atos 10.2

Não foram as esmolas de Cornélio que lhe deram condições de receber o batismo no Espírito Santo; o seu caráter temente a Deus, somado às suas orações, capacitou-o a ser visitado, ele e toda a sua casa, pelo Espírito de Deus.

As esmolas simplesmente expressaram seu caráter liberal, uma característica de todos aqueles cujos corações estão realmente disponíveis nas mãos de Deus.

Não somos nós que ditamos as regras de como e quando seremos batizados com o Espírito Santo, mas o próprio Deus, na Pessoa do Senhor Jesus.

A Bíblia nos afirma que Ele procura pessoas de fé, a fim de manifestar a Sua glória neste mundo. Quando alguém busca fazer a vontade de Deus, com jejuns, orações, vigílias e outras atitudes, o Senhor Jesus Se incumbe de encher o Seu servo com o Seu Espírito, como se o tomasse nas mãos e o imergisse nas águas do Espírito.

O que acontece após o batismo no Espírito Santo?

Após o batismo no Espírito Santo é normal acontecer o batismo de fogo:

“Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.”

Mateus 3.11

O batismo com fogo é uma provação severa após o batismo com o Espírito Santo, cujo objetivo é, talvez, não permitir que a pessoa venha a ter orgulho ou vaidade espiritual na sua vida.

Além disso, conscientiza o cristão da sua nova capacidade espiritual, graças ao revestimento dado pelo Espírito Santo para enfrentar toda e qualquer provação desta vida e, ainda assim, continuar inabalável na fé.

Esse revestimento nos dá a garantia da ressurreição e da vida eterna, conforme o apóstolo Paulo nos admoesta:

“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele (...) Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.”

Romanos 8.9-11

Não é comum acontecer o batismo com o Espírito Santo antes do batismo nas águas; o batizador, porém, é o Senhor Jesus, e Ele trabalha como melhor Lhe apraz. A ordem natural, entretanto, é: crer no Senhor Jesus como único Salvador e ser batizado nas águas por imersão, em o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme a ordem do Senhor:

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.”

Mateus 28.19,20

Afinal, o que é conversão?

É mudança de direção, mudança de caráter e de personalidade. A pessoa precisa fazer a sua parte para mudar, isto é, crer na Palavra, aceitá-la e se esforçar para colocá-la em prática na sua vida. Você sente que algo mudou dentro de você depois da sua conversão? Não em termos de haver recebido uma cura, a libertação dos demônios ou ter alcançado a solução de um problema, porque isso se conquista pela fé, mas em relação a mudança interna, no coração.

Se você, por exemplo, antes de começar a freqüentar a igreja, era uma pessoa agressiva e ainda continua sendo assim, então não houve o novo nascimento. Se era rebelde para com os seus pais e continua sendo com o seu marido, então você não nasceu de novo. Se você “não levava desaforo para casa” e continua assim, é porque nada aconteceu; se você, quando ofendido, guardava mágoa no coração e continua a não ser capaz de perdoar aqueles que lhe ofendem, então é porque nada aconteceu.

Qual é o papel da Palavra de Deus na conversão?

Existem três elementos que nos purificam de tudo o que não agrada a Deus: o Espírito Santo, o sangue do Senhor Jesus e a Palavra de Deus.

O Espírito Santo nos guia na verdade (João 16.3) e santifica todas as coisas, a fim de que sejam aceitas pelo Pai:

“Para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo.”

Romanos 15.16

Veja também 1 Pedro 1.2.

O sangue do Senhor Jesus Cristo, quer dizer, Seu sacrifíco na cruz, também nos purifica, fazendo-nos voltar para Deus:

“Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.”

1 João 1.7

A Palavra de Deus tem o poder de purificar, ou seja, limpar o pecador, uma vez que nos ensina a viver segundo a vontade de Deus. É ela, por outro lado, que nos revela a ação do Espírito e o significado do sacrifício de Jesus:

“Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado.”

João 15.3

As palavras do salmista são importantes, a fim de que consideremos o valor da Palavra de Deus para as nossas vidas:

“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos. Jurei e confirmei o juramento de guardar os teus retos juízos. Estou aflitíssimo; vivifica-me, Senhor, segundo a tua palavra.”

Salmos 119.105-107

O que significa temer a Deus?

Temer a Deus, basicamente, é ter uma vida abnegada e tão-somente voltada para os Seus propósitos aqui na Terra, motivada pelo amor que Ele sempre demonstrou por nós. O próprio Senhor Jesus manifestou atitude de temor, quando disse:

“Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.”

Lucas 22.42

Se, portanto, queremos que o Senhor Jesus, na Pessoa do Seu Espírito, Se manifeste através de nós, então temos a obrigação de assumir o Seu caráter, através de atitudes e procedimentos semelhantes aos d’Ele, conforme nos disse:

“A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.”

João 4.34

O que nos impede de temer a Deus?

O temor do Senhor jamais será uma realidade em nós enquanto prevalecerem o egoísmo e as ambições pessoais. É preciso haver, de fato e de verdade, uma total renúncia do nosso querer.

Aliás, esta é a grande luta que travamos a cada instante; a velha batalha entre a carne e o Espírito, conforme o apóstolo Paulo afirma:

“Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.”

Gálatas 5.16,17

O que é perdão?

Perdão é deixar de considerar uma dívida, uma pena ou uma culpa. Quando vem de Deus, não deixa mágoas ou ressentimentos.

É fruto da ação do Espírito Santo em nós. Uma pessoa não pode perdoar outra perfeitamente, se não houver da parte do Espírito de Deus uma ação direta no coração da ofendida, capaz de convencê-la a isentar de culpa ou perdoar quem a ofendeu.

É verdade também que o Espírito Santo, sendo agente do perdão, produz no transgressor o arrependimento, através do convencimento do pecado, livrando aquele que perdoa de guardar ódio, rancor ou qualquer ressentimento.

É possível existir perdão sem arrependimento?

É evidente que o princípio do perdão funciona independentemente do arrependimento, haja vista ser uma ação unilateral, ou seja, tem que partir da pessoa ofendida, ainda que o ofensor não tenha tomado qualquer atitude no sentido de receber o perdão.

Isso porque exprime uma qualidade, segundo o caráter do próprio Deus. Consideremos o procedimento do Senhor Jesus, já pregado na cruz, quando disse, referindo-Se aos Seus próprios adversários e assassinos, que d’Ele escarneciam:

“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem...”

Lucas 23.34

Ele não só orou por eles, como também os defendeu diante do Pai. Um caráter assim se encontra apenas naqueles que têm as suas emoções controladas totalmente pelo Espírito Santo. Da mesma forma aconteceu com Estêvão, que, enquanto estava sendo apedrejado, orou: “Senhor, não lhes imputes este pecado!” (Atos 7.60).

Como o perdão pode ocupar o lugar da ira?

A personalidade humana é fruto do meio em que vive, ou seja, da sociedade materialista reinante neste mundo, e isso cria no homem o sentimento de autodefesa, do tipo “olho por olho, dente por dente”. Deus, conhecendo a natureza humana, até permite que o cristão venha a se irar, devido às circunstâncias, sem que essa ira seja pecado, conforme vemos:

“Irai-vos e não pequeis; consultai no travesseiro o coração e sossegai.”

Salmos 4.4

“Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo.”

Efésios 4.26,27

Observamos que a ira não é pecado, desde que seja momentânea. Todos os seres humanos estão sujeitos a ela; os cristãos, por mais espirituais que pareçam, são passíveis dessa reação natural, fruto das suas emoções. Ela não pode, entretanto, ultrapassar uma noite e continuar no outro dia. Permanecendo a ira, é como se abrisse um espaço no coração para o diabo.

Como agir, então, mediante a ofensa de alguém? Se o leitor amigo não pode controlar as emoções de ira, espere os momentos de tensão nervosa passarem e, então, pare e analise cuidadosamente as circunstâncias que produziram esta situação. Procure levar em consideração o motivo do ofensor, colocando-se no lugar dele, e certamente o Espírito Santo fará a Sua parte na retirada daquela ira.

Há limite para o perdão?

Sendo um ato de amor, o perdão é ilimitado. O Senhor Jesus, respondendo a Pedro, usou uma figura de linguagem para explicar que deve-se perdoar tantas vezes quantas forem necessárias (Mateus 18.22): setenta vezes sete, que significa um número sem limites.

O pecado é como uma doença que, quantas vezes venha sobre nós, sempre procuramos nos livrar dela. Da mesma forma são os ressentimentos não repelidos do coração: precisam ser extintos cada vez que encontrarem receptividade.

Quantas vezes o Senhor Jesus teria perdoado Judas? Quantas vezes o teria visto roubando dinheiro da sacola de ofertas? Quantas vezes Judas teria se sentado ao Seu lado, com o coração cheio de más intenções? Judas, no entanto, nunca aceitou o perdão do Senhor e, por causa disso, se autodestruiu. Assim também é o perdão de Deus, continuamente estendido à humanidade: enquanto os homens não o aceitam, ficam confinados à sua própria destruição, pelo seu próprio julgamento!

O que fazer quando a pessoa pede perdão, mas não recebe?

Quando isso acontece, quem pede perdão fica liberado totalmente perante sua consciência e, muito mais, diante de Deus. Embora a outra pessoa não a tenha perdoado, está limpa de qualquer culpa. Ninguém pode obrigar alguém a perdoar, mas cada um tem que fazer a sua parte, individualmente.

Por que devemos perdoar?

Primeiramente, porque o Senhor Jesus nos ensinou, e também porque quando a pessoa ofendida não consegue perdoar, deixa criar sobre si uma barreira intransponível, capaz de impedi-la de se aproximar de Deus. Esta é uma das razões pelas quais existem muitos que professam a fé cristã mas não alcançam a

plenitude de vida, prometida pelo Senhor Jesus.

O que fazer quando há mágoa e a outra pessoa não sabe?

Quando a pessoa tem mágoa ou ressentimento de alguém que nada sabe sobre isso, deve perdoar secretamente, ou então confessar o ressentimento, dependendo de cada um. Se sentir no coração o desejo de confessar, confesse; se não sentir, perdoe secretamente. Uma coisa, porém, é necessária: não guardar de forma alguma qualquer tipo de ressentimento contra a outra pessoa.

ALIANCA COM DEUS

O que significa fazer uma aliança com Deus?

É o mesmo que fazer um pacto, um acordo, um trato, em que cada parte tem a sua responsabilidade. A Bíblia está repleta de tentativas de Deus em fazer alianças com o homem.

Para se ter uma idéia da importância e profundidade das alianças bíblicas, basta se observar o fato de que a Bíblia é dividida em duas grandes alianças: a Antiga Aliança, que é narrada no Antigo Testamento, e a Nova, descrita no Novo Testamento.

A palavra “aliança”, ou seus sinônimos, aparece na Bíblia 328 vezes. Isso sugere, naturalmente, a sua grande importância. A primeira vez que a encontramos é no livro de Gênesis, quando Deus fala a Noé e anuncia o Seu propósito de “dar cabo de toda carne”. Todavia, dada a consideração e amor que sentia por ele, excetua Noé e sua família, preservando-lhes a vida, através de um pacto:

“Contigo, porém, estabelecerei a minha aliança; entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos.”

Gênesis 6.18

A última vez que a Bíblia faz referência a aliança está justamente no último livro, o Apocalipse:

“Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada.”

Apocalipse 11.19

Quais as conseqüências de uma aliança com Deus?

Uma aliança, do ponto de vista bíblico, não traz apenas segurança e firmeza de fé; traz, sobretudo, a certeza absoluta de que todas as promessas divinas serão cumpridas para com aqueles que aceitam entrar em aliança com o Senhor.

Todos os que um dia entraram em sociedade com Deus, e cumpriram a parte que lhes cabia nesse pacto, foram pessoas de sucesso extraordinário, a ponto de chegarem a fazer história, pela importância que tiveram, vivendo e trabalhando em perfeita comunhão com o Criador. Eles transformaram o mundo em suas respectivas épocas, pelo exemplo de fé que deram, porque através de um pacto com Deus é que a pessoa passa a ter uma fé ativa e produtiva, capaz de até reclamar os seus direitos e, assim, conquistar os benefícios inerentes à fé cristã, e é a aliança que lhe garante as respostas de Deus aos seus anseios e necessidades.

Na aliança com Deus, o Seu envolvimento com o homem é de cem por cento, isto é, Deus participa com tudo o que Ele é e tem, e exige que a participação do homem também seja de cem por cento do seu coração, com todo o seu amor e toda a sua vida.

Quais são os compromissos que envolvem a aliança com Deus?

A aliança com Deus é feita nos moldes de um casamento, onde há compromissos de ambas as partes, ou seja, cada um tem as suas próprias responsabilidades que, unidas pelos laços do verdadeiro amor, conduzem
à unidade indivisível de pensamentos e coordenação de atitudes.

Os compromissos de cada um sempre têm que ter um objetivo comum com o outro, e ainda que os sacrifícios de cada um sejam demasiadamente grandes, a força da aliança os leva sempre a pensarem nos objetivos comuns, que são ainda muito mais importantes.

O casamento é uma aliança, cujo símbolo, a jóia, não possui início nem fim, ou seja, é eterna. No ato do casamento, o homem entrega sua vida à mulher e vice-versa. O mesmo acontece entre Deus e o homem. Quando há aliança, tudo que é d’Ele passa a ser nosso. Estamos unidos através do sangue do Senhor Jesus.

Por que Deus precisa fazer alianças com o homem?

Porque o homem, no uso da sua liberdade, desobedeceu a Deus. Pelo Seu amor e misericórdia, o Senhor deseja salvar o homem e, por isso, propõe-lhe o caminho de volta.

Deus veio a este mundo em forma humana, para salvá-lo; a construção da nova Terra, da qual nos fala o apóstolo João, no capítulo 21 do livro do Apocalipse, tem a sua razão a partir da aliança entre o Criador e a criatura.

Se Deus fez todas as coisas boas e perfeitas, então como explicar o mal?

“No princípio, criou Deus os céus e a terra.” (Gênesis 1.1) e, como tudo o que Ele cria tem a Sua parcela de perfeição, tanto os Céus quanto a Terra eram perfeitos. Todavia, depois dessa criação primorosa de Deus, veio-Lhe em seguida o grande desgosto, porque houve nos Céus uma revolta, por parte de Lúcifer, arrastando consigo anjos, arcanjos, querubins e serafins que Ele havia criado.

A Palavra de Deus registra como foi essa rebelião em Ezequiel 28.11-19, onde o rei de Tiro é uma figura de Lúcifer (cujo nome significa “cheio de luz”, quando foi criado). Leia o texto bíblico com atenção.

Por causa dessa rebelião no Céu, Deus foi obrigado a expurgar o seu líder, tanto quanto todos os seus seguidores. Foi quando o Céu voltou a ser como era antes: perfeito. A Terra, no entanto, é que teve de sofrer com a presença dos rebeldes, e aconteceu justamente o que está escrito no segundo versículo da Bíblia:

“A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo.”

Gênesis 1.2

A partir de uma Terra sem forma e vazia, Deus planejou construir o Seu Reino com a ajuda da Sua criatura. Tentou isso fazendo aliança com o primeiro

homem, Adão, mas este falhou, porque deu ouvidos ao diabo.

Tentou com outros homens, porém falharam também. Finalmente, Deus enviou o Seu próprio Filho para o sacrifício, a fim de que todo aquele que tomasse este ato como definitivo, bem como aceitasse a Sua Palavra, fazendo da mesma uma norma de vida, estaria automaticamente em aliança perpétua com Deus, para a construção do Seu Reino na Terra.

Por que o sacrifício está sempre presente nas alianças?

O sangue é o elemento fundamental em uma aliança com Deus. No homem, representa a própria vida, tanto quanto o coração, que bombeia o sangue para todo o corpo, representa a alma. Em um pacto com Deus, tem de haver um sacrifício com derramamento de sangue.

Sob a Antiga Aliança, os pecados de uma pessoa só poderiam ser perdoados mediante a apresentação a Deus, por parte dessa mesma pessoa, através do sacerdote, de um animal para ser sacrificado no seu lugar.

Sob a Nova Aliança, Deus mesmo ofereceu o Seu próprio Filho, em sacrifício por todos aqueles que O aceitam como seu substituto.

A partir do momento em que a pessoa aceita o sacrifício do Senhor Jesus como o pagamento do seu próprio pecado, automaticamente fica livre do jugo do diabo, para então viver em comunhão estreita com Deus, em uma aliança eterna.

De todas as leis e mandamentos durante a Antiga Aliança, com respeito aos sacrifícios, restou apenas a proibição de comer coisas que são sacrificadas aos “santos”, aos espíritos ou a qualquer deus, como por exemplo as comidas oferecidas nos dias de Cosme e Damião, de Santo Antônio, de festas espíritas, etc.

O sangue da Igreja do Senhor Jesus Cristo são as ofertas dadas espontaneamente pelo povo de Deus, porque cada importância oferecida com sacrifício de amor representa parte da vida do ofertante nas mãos de Deus.

Qual é o verdadeiro sentido de uma aliança com Deus?

Deus tem um plano para cada um de nós, e nos propõe aceitarmos Suas condições mediante algo que nos oferece. Se queremos que Seu plano se concretize em nossas vidas, não há outro caminho a tomar senão nos associarmos a Ele, aceitando a aliança que nos propõe.

Isso quer dizer que não devemos ficar esperando que Ele venha, unilateralmente, realizar a Sua parte. Temos que fazer a nossa.

Podemos dizer que em Jesus a aliança é definitiva?

O Senhor Jesus disse:

“Quem comer a minha carne e beber o meu sangue, permanece em mim e eu nele.”

João 6.56

Sabemos que Deus faz aliança com todas as pessoas que passam a ter comunhão com Jesus Cristo.

Ele fez aliança com Noé e prometeu nunca mais destruir a Terra com água (chuva). Depois a fez com Abraão, mas este falhou ao cometer adultério com a criada de sua esposa. Ainda assim, Deus foi fiel a Abraão, porque havia feito aliança com ele.

Da mesma forma com Salomão, que também falhou. A Bíblia relata muitas alianças que Deus fez com os homens, mas eles sempre a quebraram. Por último, Ele fez aliança com todos nós, através do sangue do Senhor Jesus.

Não é uma aliança com alguém especificamente, pois ela é estendida a todos quantos desejarem. Ainda que sejamos infiéis, pelo sacrifício e morte do Senhor Jesus, Deus cumpre a Sua Palavra. Ora, amigo leitor, se Ele cumpriu a Sua Palavra com aqueles que falharam, tendo feito um pacto simbolizado pelo derramamento de sangue de animais, muito mais fará com os que forem fiéis e aceitarem o sangue do Seu Filho, que não falhou.

O Senhor Jesus ofereceu Seu próprio sangue para a remissão dos nossos pecados, abolindo a matança de animais. O Seu sacrifício teve por objetivo instituir uma aliança definitiva entre Deus e aqueles que O aceitassem como Salvador.

CEU E INFERNO

O que é Céu, de acordo com a Bíblia?

Na Bíblia, diversos vocábulos são traduzidos como “céu”. É o caso de shanayim, do Hebraico, e ouranos, do Grego, dentre outros.

Alguns povos da Antigüidade, a exemplo dos babilônicos, dos egípcios e mesmo dos judeus, acreditavam na existência de sete “céus”, que refletiam as suas características culturais e religiosas.

No tempo do Senhor Jesus aqui na Terra, era comum a crença em três tipos de “céu”.

1) Aquele no qual voam as aves e estão as nuvens

“Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo vosso Pai celeste as sustenta, porventura não valeis vós muito mais do que as aves?”

Mateus 6.26

2) O espaço onde estão as estrelas

“Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.”

Mateus 24.29

3) O local onde está Deus, a verdadeira mansão celestial

“Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.”

Lucas 23.43

O Céu é apenas um “estado” de consciência?

O Céu não é uma idéia, mas uma realidade. É um estado de vida, mas também um lugar não limitado pelos parâmetros humanos; uma condição de eterno fluir, na presença de Deus, dividindo com Ele o reino, o poder e a glória para sempre. O Céu é lugar:

1) De morada

“Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.”

João 14.2

“Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo.”

Filipenses 3.20

2) Onde Deus habita

“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome...”

Mateus 6.9

“Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus...”

Hebreus 8.1

3) De felicidade

“Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.”

1 Coríntios 2.9

4) De galardão

“Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.”

Mateus 5.12

5) De tesouros

“Mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam.”

Mateus 6.20

“Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu, depois vem, e segue-me.”

Mateus 19.21

6) De comunhão

“Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra, terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra, terá sido desligado nos céus.”

Mateus 16.19

7) De júbilo

“Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.”

Lucas 15.7

8) Onde nossos nomes estão escritos

“Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.”

Lucas 10.20

9) Onde Cristo está

“De fato, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus.”

Marcos 16.19

Quem entrará no Céu?

Para o mundo, todas as pessoas, em princípio, entrarão no Céu. Quando morre um artista, um conhecido jogador de futebol, uma pessoa famosa, ou quando se quer consolar alguém, normalmente se diz: “ele está melhor do que nós”; “lá no Céu, vai se encontrar com fulano, beltrano”; “um dia estaremos juntos no Céu”; “de lá, do lugar onde ele está, certamente nos vê”. Mas, segundo a Palavra de Deus, entrarão no Céu os que reúnem as seguintes condições:

1) Os que crêem no Pai e no Senhor Jesus:

“Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.”

João 14.2

“Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.”

Marcos 16.16

2) Os caridosos:

“Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.”

Mateus 25.45,46

3) Os que padecem com Cristo:

“Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.”

Romanos 8.17

“Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus.”

2 Coríntios 5.1

4) Os que se ajuntam com o Senhor:

“Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.”

1 Coríntios 6.17

5) Os que não rejeitam ao que fala:

“Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte.”

Hebreus 12.25

6) Os que escaparem da Grande Tribulação:

“Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro.”

Apocalipse 7.14

E quem não entrará no Céu?

1) Os que não entrarem pela porta estreita:

“Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.”

Lucas 13.24

2) Os relacionados em 1 Coríntios 6.9,10:

“Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores

herdarão o reino de Deus”.

3) Os que praticam as obras da carne:

“Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.”

Gálatas 5.19-21

4) Os relacionados em Efésios 5.5:

“Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus”.

5) Os relacionados em Apocalipse 21.8:

“Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”.

O que a Bíblia fala sobre o inferno?

Três vocábulos são usados na Bíblia para designar o inferno:

1. Seol – em Hebraico, significa “o mundo dos mortos” e “lugar onde habitam os espíritos daqueles que já morreram”. De acordo com o Antigo Testamento, é lugar de:

a) Fogo:

“Porque um fogo se acendeu no meu furor e arderá até o mais profundo do inferno, consumirá a terra e suas messes e abrasará os fundamentos dos montes.” Deuteronômio 32.22

b) Prisão:

“Cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam.” 2 Samuel 22.6 e Salmos 18.5

c) Perversos:

“Os perversos serão lançados no inferno, e todas as nações que se esquecem de Deus.”

Salmos 9.17

d) Angústias:

“Laços de morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim...”

Salmos 116.3

e) Profundezas:

“Eles, porém, não sabem que ali estão os mortos, que os seus convidados estão nas profundezas do inferno.”

Provérbios 9.18

f) Repugnância:

“Onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga.”

Marcos 9.48

2. Hades – palavra grega correspondente a Seol em Hebraico; é o mundo dos mortos de que fala o Novo Testamento e lembra:

a) Castigo:

“Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje.”

Mateus 11.23

b) Oposição:

“Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”

Mateus 16.18

c) Tormentos:

“No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio.”

Lucas 16.23

d) Juízo:

“Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo.”

Apocalipse 20.13,14

3. Geena – termo grego derivado do hebraico “gê hinnom” (filhos de Hinom). Local a Sudoeste de Jerusalém, famoso pelos cultos idólatras ali realizados, inclusive com sacrifícios humanos:

“Também queimou incenso no vale do filho de Hinom, e queimou a seus próprios filhos, segundo as abominações dos gentios que o Senhor lançara de diante dos filhos de Israel.”

2 Crônicas 28.3

“Queimou seus filhos como oferta no vale do filho de Hinom, adivinhava pelas nuvens, era agoureiro, praticava feitiçaria, tratava com necromantes e feiticeiros e prosseguiu em fazer o que era mau perante o Senhor, para o provocar à ira.”

2 Crônicas 33.6

Esse lugar tornou-se símbolo de pecado, aflição e, por fim, suplício eterno. No tempo do Senhor Jesus, o fogo ardia continuamente ali, para destruir o lixo da cidade de Jerusalém. Por isso, foi usado muitas vezes por Ele para simbolizar o inferno.

4. Tártaro – em Grego significa literalmente “encarcerar em suplício eterno”. É o lugar onde estão os sócios de Satanás:

“Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo.”

2 Pedro 2.4

“Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os

demônios, e para efetuarem curas.”

Lucas 9.1

“Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios.”

1 Timóteo 4.1

“Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável.”

Apocalipse 18.2

Algumas vezes Tártaro é usado como sinônimo de Hades:

“E os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.”

Mateus 13.42

“E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.”

Mateus 25.46

“E a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia.”

Judas 1.6

“Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder.”

2 Tessalonicenses 1.9

O Senhor Jesus, falando sobre o inferno, na história do rico e Lázaro (Lucas 16), faz-nos observar o seguinte:

a) É lugar de tormentos:

“No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio.”

Lucas 16.23

b) Há fogo:

“Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.”

Lucas 16.24

c) É lugar de justiça:

“Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos.”

Lucas 16.25

d) Havia separação:

“E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós.”

Lucas 16.26

Estando no inferno, a pessoa vai se lembrar do que fez aqui na Terra?

Três coisas acompanham o homem:

1) A consciência:

“...porque estou atormentado nesta chama.”

Lucas 16.24

2) A memória:

“...lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida...”

Lucas 16.25

3) A razão:

“...porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento.”

Lucas 16.28

Então, o inferno não é também apenas um estado da consciência?

Não. De acordo com a Bíblia, podemos entender que o inferno é lugar de:

a) Fogo:

“Eu, porém, vos digo que todo aquele que (sem motivo) se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito

a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.”

Mateus 5.22

“Se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida com um só dos teus olhos do que, tendo dois, seres lançado no inferno de fogo.”

Mateus 18.9

b) Castigo:

“Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno.”

Mateus 5.29

c) Ímpios:

“E o servo inútil, lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes.”

Mateus 25.30

d) Condenação:

“Serpentes, raças de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?”

Mateus 23.33

e) Tormento:

“Ora, a língua é fogo; é mundo de iniqüidade; a língua está situada entre os membros de nosso corpo, e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno.”

Tiago 3.6

O que significa Jesus ter descido ao inferno por ocasião da Sua morte?

O Senhor Jesus, depois da Sua morte, desceu ao coração da
Terra, ao inferno, não para pregar aos demônios, mas para bradar, cheio do poder do Espírito Santo, a Sua vitória contra a morte e a eterna libertação da sedução pelas forças do diabo.

“Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim na carne, mas vivificado no espírito; no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão.”

1 Pedro 3.18,19

“Estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno.”

Apocalipse 1.18

O que quer dizer a Bíblia, ao afirmar que quando subiu aos Céus, o Senhor Jesus levou cativo o cativeiro?

“Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativeiro e concedeu dons aos homens. Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido às regiões inferiores da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas.”

Efésios 4.8-10

Antes da ressurreição de Cristo, as almas justas estavam no Paraíso, ou Seio de Abraão, expressões usadas para denominar um local separado para elas no Seol ou Hades, enquanto aguardavam a manifestação do Senhor Jesus.

Estavam nas regiões mais baixas da Terra e foram transportadas para as regiões celestiais. Em outras palavras, o Senhor Jesus tirou do Hades os salvos, que aguardavam o grande momento, e os levou para as mansões celestiais, os tabernáculos eternos, onde aguardarão, na presença de Deus, o cumprimento de todas as coisas.

Quando um justo morre, quanto tempo tem de esperar para entrar no Céu?

A entrada é imediata. O Paraíso agora está no terceiro Céu, na presença de Cristo. Prometendo ao ladrão da cruz que naquele mesmo dia estaria com ele no Paraíso, o Senhor Jesus estava firmando, não só com ele mas com toda a humanidade, o compromisso de assegurar aos que n'Ele crêem a imediata bem-aventurança eterna, tão logo deixem esta vida.

"Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso."

Lucas 23.43

"Entretanto estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor."

2 Coríntios 5.8

"Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor."

Filipenses 1.23

As pessoas que lá estão são confortadas e podem até clamar em alta voz. Vivem em um estado bem melhor do que o dos homens mais felizes da Terra:

"Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu,

em tormentos.”

Lucas 16.25

Existe purgatório?

A Igreja Católica Romana ensina que existe um suposto lugar, entre o Céu e o inferno, para onde iriam as almas de todos os que partem desta vida. Ali teriam de purgar as manchas ou os pecados veniais (desculpáveis), que lhes tenham ficado da vida terrena, antes de poderem entrar no Céu. Essa doutrina foi estabelecida oficialmente no Concílio de Florença, em 1439, e afirma que as orações dos amigos, da Igreja ou a intermediação dos santos ajudariam a aliviar as penas do purgatório.

O escritor católico Mazzarelli calculou que uma pessoa normal praticaria em média 30 pecados veniais por dia, e que, para cada pecado, a alma sofreria um dia no purgatório. As indulgências, vendidas pela Igreja Católica na Idade Média, eram uma espécie de bônus, que, dependendo do valor, supostamente diminuíam o tempo que o comprador passaria no purgatório.

A Bíblia é radical nesse assunto e se refere sempre a dois lugares: Céu e inferno. Segundo a Palavra de Deus, o único meio que Ele tem dado para limpar os nossos pecados é o sangue do Senhor Jesus, ou seja, o Seu sacrifício e a conseqüente aceitação d’Ele pelo ser humano:

“A quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos.”

Romanos 3.25

“Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão. Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores. Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus; nem ainda para se oferecer

a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio. Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado. E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo...”

Hebreus 9.22-27

Qual deve ser a atitude do cristão diante da possibilidade da morte?

A Bíblia ensina que os que crêem, ao morrerem, são transladados diretamente para a presença de Deus:

“Segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte. Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.”

Filipenses 1.20,21

Veja também Romanos 8.35-39 e Atos 7.59.

O ATRIO

O que é átrio?

O átrio era uma das divisões do templo, onde ficavam as pessoas comuns. Outra divisão era o Santo dos Santos, destinado aos sacerdotes e sumos sacerdotes, onde ficava o altar do sacrifício:

“Salomão consagrou também o meio do átrio que estava diante da Casa do Senhor, porquanto ali prepararam os holocaustos e a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque, no altar de bronze, que Salomão fizera, não podiam caber os holocaustos, as ofertas de manjares e a gordura dos sacrifícios pacíficos.”

2 Crônicas 7.7

O que significa simbolicamente servir no átrio e no altar na Igreja hoje?

Servir no átrio significa exercer um trabalho leigo, diferente da missão dos pastores, mas indispensável para que a Igreja possa anunciar o Evangelho do Senhor Jesus. Servir no altar significa exercer funções sacerdotais, ou pastorais.

Antes da pessoa se candidatar a fazer a obra de Deus, quer no átrio ou no altar, tem que ser realmente uma nova criatura em Cristo Jesus:

“Possuímos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo.”

Hebreus 13.10

Servir no átrio significa trabalhar no templo?

Há uma cultura dentro da Igreja que tem levado aos cristãos menos esclarecidos a idéia de que a obra de Deus somente é realizada quando se está no altar, ou, no mínimo, dentro do salão da igreja. Obviamente isso é um grande erro. A obra de Deus é realizada em todos os lugares, e de todas as formas possíveis:

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho
a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados. De fato, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus. E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam.”

Marcos 16.15-20

Deus escolhe pessoas especialmente para o altar?

Sim. Há quem seja escolhido para servir no altar, e os que são escolhidos para servir no átrio. Na Igreja, não existe hierarquia nem superioridade de serviços. As tarefas mais simples são também de grande importância para a construção do Reino de Deus:

“E o imolará ao lado do altar, para o lado norte, perante o Senhor; e os filhos de Arão, os sacerdotes, aspergirão o seu sangue em redor sobre o altar. Depois, ele o cortará em seus pedaços, como também a sua cabeça e o seu redenho; e o sacerdote os porá em ordem sobre a lenha que está no fogo sobre o altar.”

Levítico 1.11,12

Há pessoas que não recebem talentos especiais para fazer a obra de Deus?

A Bíblia ensina que cada um recebe, no mínimo, um talento do Senhor. O cristão

deve perceber qual a sua função na obra de Deus, aqui na Terra, e o que fazer para que o seu talento seja multiplicado:

“Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.”

1 Pedro 4.10

As obras são importantes para a salvação?

A Bíblia afirma que somos salvos pela graça de Deus, mediante a fé, mas também incentiva o cristão a praticar as boas obras, a fim de que possa receber os galardões.

As obras são, podemos assim dizer, a expressão exterior da fé. É impossível ser cheio de fé e não ter como expressá-la por intermédio das obras:

“Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem. Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante? Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque? Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou, e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus. Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente.”

Tiago 2.21-24

Há necessidade de estar ligado à Igreja para fazer a obra de Deus?

O tabernáculo, ou o templo, representava o Reino de Deus, e aqueles que ali serviam eram considerados sacerdotes do Altíssimo.

A presença no templo era obrigatória para todos os filhos de Deus, que tinham obrigações e tarefas especiais para realizar. Isso significa que todo trabalho que o cristão executa, seja no altar ou no átrio, tem que ser realizado com o entendimento de que ele pertence a um corpo. A Igreja é o corpo de Cristo:

“Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor. Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos.”

Efésios 4.15-17

Deve o cristão almejar as melhores posições na obra de Deus?

José, filho de Jacó, quando foi vendido como escravo para um oficial do Faraó, teve um comportamento exemplar. Agiu assim porque era temente a Deus. Mais tarde, foi transformado em um dos homens mais importantes do Egito. Isso, entretanto, aconteceu em conseqüência de ter sido obediente e fiel a Deus, e não porque almejou qualquer coisa.

Na obra de Deus, não é proibido sonhar ou almejar; o importante é ser fiel e servir ao Senhor com alegria, em qualquer circunstância:

“Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja.”

1 Timóteo 3.1

“Bem-aventurado aquele a quem escolhes e aproximas de ti, para que assista nos teus átrios; ficaremos satisfeitos com a bondade de tua casa – o teu santo templo.”

Salmos 65.4

Para fazer a obra de Deus no átrio ou no altar, há necessidade de ser batizado no Espírito Santo?

Tanto o batismo nas águas quanto o batismo no Espírito Santo são extremamente importantes na vida dos servos de Deus. Cada qual tem a sua razão de ser e um completa o outro no plano de Deus para a salvação. O Senhor Jesus, entretanto, ordenou aos Seus discípulos que só iniciassem o ministério após serem batizados no Espírito Santo:

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.”

Atos 1.8

Para que o batismo no Espírito Santo contribui?

A pessoa selada com o Espírito de Deus é marcada por ser desinibida, determinada, confiante; por buscar a santidade e ter uma fé atuante para a obra de Deus.

A timidez e a covardia, nessa pessoa, não têm mais lugar. Ela fica livre dos vícios, medos e complexos, e se lança totalmente naquilo que crê. A partir daí, passa a tomar posse das promessas de Deus:

“Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e anciãos...”

Atos 4.8

“Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse: Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor?”

Atos 13.9,10

“Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à sua direita.”

Atos 7.55

Por que Deus castigou os que murmuraram contra Moisés?

A verdade é que, ao falarem contra Moisés, eles estavam se insurgindo contra a autoridade constituída por Deus. O que a maioria dos cristãos ignora é que quando o Espírito Santo escolhe alguém, e o unge com autoridade, esse alguém passa a ser um dos representantes de Deus aqui neste mundo:

“Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto!”

Números 14.2

“Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador.”

1 Coríntios 10.10

Qual deve ser a atitude dos cristão sem relação aos que Deus colocou na Igreja, na condição de líderes?

Atitude de obediência, como se estivessem obedecendo ao próprio Deus. Na Igreja do Senhor Jesus tem muita gente com “lepra espiritual”, ou seja, pessoas que, movidas pelo espírito de intriga, de contenda, de dissensão, de crítica, enfim, de fofoca em geral, por não terem temor no coração, falam contra as autoridades espirituais constituídas por Deus:

“Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por

vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.”

Hebreus 13.17

Quem foi o homem que Deus escolheu apenas para o sacerdócio?

Arão, bem como os seus descendentes, foi escolhido para o trabalho sacerdotal. Por isso, não tinha direito à herança. Não podia ter terras ou bens; sua casa era a Casa de Deus, devendo se alimentar e viver das ofertas que o povo dedicava ao serviço do Senhor.

No Novo Testamento, a obra de Deus exige entrega total daquele que deseja seguir a Cristo. Essa renúncia implica todos os projetos pessoais, incluindo o seu futuro e de sua família. Somente aquele que está disposto a renunciar a tudo pode ser um verdadeiro discípulo:

“Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo.”

Lucas 14.33

“E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe ou mulher, ou filhos, ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna.”

Mateus 19.29

Qual foi o erro de Coré?

Coré, também chamado de Corá, tinha a seu encargo uma importante tarefa na tenda da congregação. Apesar dele não poder ver nem tocar nos objetos consagrados do tabernáculo, por serem santos, isto é, separados para o serviço de Deus, ainda assim tinha o grande privilégio de poder carregá-los. Mas parece que isso não era suficiente: ele também cobiçava exercer as funções sacerdotais,

atribuídas exclusivamente a Arão e aos seus descendentes.

Sua obstinação o levou a duvidar da autoridade de Moisés e Arão, e até mesmo a confrontá-los, fato que o levou, junto com todos os seus seguidores, à morte:

“O levita Coré, filho de Imna e guarda da porta oriental, estava encarregado das ofertas voluntárias que se faziam a Deus, para distribuir as ofertas do Senhor e as coisas santíssimas.”

2 Crônicas 31.14

“Corá, filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben. Levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinqüenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, eleitos por ela, varões de renome, e se ajuntaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do Senhor?”

Números 16.1-3

“Disse mais Moisés a Corá: Ouvi agora, filhos de Levi: acaso, é para vós outros coisa de somenos que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes o serviço do tabernáculo do Senhor e estardes perante a congregação para ministrar-lhe; e te fez chegar, Corá, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo? Ainda também procurais o sacerdócio?”

Números 16.8-10

“E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra debaixo deles se fendeu, abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também todos os homens que pertenciam a Corá e todos os seus bens. Eles e todos os que lhes pertenciam desceram vivos ao abismo; a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.”

Números 16.31-33

O que significa agir como um bom soldado de Cristo?

O soldado sempre foi compreendido como alguém que, fazendo parte de um exército, prima pelo comportamento exemplar, disciplina, treinamento e obediência, colocados a serviço da sua pátria.

Assim, um bom soldado de Cristo é aquele que aplica essas qualidades na prática de sua vida cristã:

“Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou.”

2 Timóteo 2.4

No átrio ou no altar, o cristão tem obrigação de trabalhar na obra de Deus?

Sim. De acordo com as Escrituras, o cristão é salvo para servir. Trabalhar na obra de Deus é obrigação de todas as pessoas que se convertem. Elas terão de dar contas a Deus:

“Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma.”

2 Tessalonicenses 3.10

“Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.”

João 6.27